

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^a O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Bellinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo dentro da oitava da Ascensão

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Quando vier o Pa-rachito que eu vos hei-de enviar do Pae, o Espirito de verdade, que procede do Pae, elle dará testemunho de mim, e vós o dareis tambem porque haveis estado commigo desde o principio: digo-vos estas coisas para que vos não escandaliseis. Não-de expulsar-vos das synagogas, e tempo virá, em que todo aquelle que vos tirar a vida, se persuada de que faz um serviço a Deus.

E tratam-vos assim, porque não conheceram nem ao Pae, nem a mim. Disse-vos estas coisas, para que quando chegar o tempo vos lembreis de que vo-las tinha dito.

(S. João, cap. XV, 26-27, XVI, 1-4).

REFLEXÕES

O Evangelho que acabamos de ler, manifesta toda a ternura do divino Salvador para com os seus discipulos. Tendo de deixa-los dentro em breve e sabendo quanto a sua ausencia havia de ser sentida por elles, trata de conforta-los, dizendo-lhes que em seu lugar teriam, para conforta-los, no meio das penas e trabalhos que tinham de soffrer na propagação do Evangelho, o Espirito Santo, ao qual dá o nome de Consolador e Espirito de verdade, que lhes havia de enviar depois da sua subida ao ceu.

E com justa razão ao Espirito Santo chama Consolador e Espirito de verdade, pois ambos estes titulos exprimem os effeitos maravilhosos que havia de operar não sómente nas almas dos seus queridos Apostolos dentro de poucas semanas, quando effectivamente baixasse sobre elles sob a forma de linguas de fogo, mas tambem em todos os fieis que estiverem na graça de Deus.

E na verdade, o Espirito Santo foi o unico Consolador que os Apostolos encontraram no meio de tantos trabalhos e perseguições que tiveram de soffrer, por amor de Jesus Christo na prégão do Evangelho.

Foi elle que lhes infundiu a coragem precisa para prégarem e confessarem a Jesus Christo deante dos poderosos da terra sem temerem perseguições nem injurias nem os carceres nem a propria morte. E tal era a influencia do Espirito divino n'elles, que não só soffriam tudo com paciencia, mas até mesmo com alegria, tendo em muita honra o serem flagellados e chamados aos tribunaes pelo nome de Jesus.

E estes mesmos effeitos opera-os, em maior ou menor grau, o Espirito Santo nas almas justas, não tirando-lhes o sentimento dos males que soffrem, mas infundindo-lhes tal paz, e adoçando-lh'os por tal arte, que chegam a achar gosto em soffre-los, ou pelo menos a acceitarem-nos com resignação christã.

E quanto mais valem estas consolções divinas do que aquellas palavras vans com que os homens tentam consolar-nos nas nossas adversidades, sabem-no muito bem as almas justas que as experimentam.

No meio das suas penas, ellas conhecem muito bem que Deus as ama, e porque as ama, as castiga para dar-lhes occasião de adquirir merecimentos para o ceu, e para as tornar mais semilhanes a Jesus Christo, e tambem para expiarem os seus peccados n'este mundo e terem menos que expiar no purgatorio.

E assim por ligeiras tribulações na vida presente podem as almas justas, como ensina o Apostolo, adquirir um pezo immenso e eterno de gloria (Cor., IV, 7).

Jesus Christo tambem chama ao Espirito Santo: *Espirito de verdade*. Pois é d'Elle que a Verdade procede, é Elle que a propaga, é Elle que prepara as almas para a receber.

Foi com a luz d'este Espirito de verdade que os Apostolos converteram o mundo á fé de Jesus Christo, atravez de mil perseguições. E' tambem este Espirito de verdade que illumina os christãos para não se deixarem illudir pelo espirito da impiedade, e que lhes mostra o verdadeiro caminho que conduz ao ceu. E' este mesmo Espirito que, ao tempo que o prégador ensina as verdades eternas, prepara os ouvintes para as receberem com fructo.

E' elle que nos preserva dos erros geralmente espalhados pelos jornaes

liberaes e maçonicos. E' Elle, n'uma palavra, que nos ensina toda a verdade e nos preserva de todos os erros, e nos leva a sermos obedientes ás doutrinas da Igreja de Jesus Christo, que o Apostolo chama *columna e firmamento da verdade*.

Semeae o Evangelho!

Imaginam alguns sonhadores que será possivel converter este mundo n'um paraíso terreal em que todos sejam felizes.

Como se enganam!

Haverá sempre pobres e infelizes. Por mais que se faça, sempre uma grande parte da humanidade ha de soffrer e trabalhar enquanto a parte restante se entregará aos prazeres.

Será isto um mal?

Será um mal sem remedio?

Lêde estas palavras do grande Victor Húgo:

«Por mais que faças, a sorte da grande massa, da multidão, d' minoria, será sempre lastimosa, desgruçada e triste. Para ella o duro labutar, o sopesar cargas, o carrear pesadas cargas.

«Ponderae este contraste: um dos pratos da balança com todos os prazeres do rico; o outro com todas as miserias do pobre. Não são deseguaes as duas partes? Não deve inclinar se necessariamente a um lado a balança?

«Ora agora, do lado do pobre, no prato da miseria, collocae a certeza d'um porvir celestial, collocae a aspiração a uma bemaventurança eterna, collocae o paraíso. Contrapeso magnifico! Restabelecereis o equilibrio. O quinhão do pobre é tão avantajado como o quinhão do rico.

«Era isto que sabia Jesus, que sabia bem mais que Voltaire.

«Dae ao povo que trabalha e soffre, dae ao povo para quem é tão mau e des-caravel este mundo, dae-lhe a crença n'um outro mundo melhor que para elle foi creado.

«E permanecerá tranquillo, e será paciente. A paciencia é filha da esperanga.

«Semeae, pois, o Evangelho no meio do povo.»

Poder da Avé Maria

M. Bertrand, escriptor illustre, mas ainda ha pouco, indifferente em materia religiosa, descreve assim a sua conversão:

«Ha vinte e cinco annos que eu não praticava a religião. Certo dia encontrei-me em Beyrouth com um padre da Companhia, meu amigo, que me disse á queima-roupa:

—Porque é que o meu amigo já não é catholico? Amanhã é a festa de Todos os Santos e eu rezarei por si, mas prometta-me que rezará com igual intenção.

Não prometti coisa alguma, mas no dia seguinte assisti á missa consular, para estar entre gente da minha raça e do meu paiz. Procurei rezar e, com um sorriso sceptico, balucei a vaga oração do philosopho na Acropole:—O' Deus desconhecido!...

Do meu logar via umas irmãs de S. Vicente de Paulo, piedosamente ajoelhadas, e aquelle espectaculo recordou-me que a humildade é a primeira das virtudes christãs. Então, impulsionado por um grande poder invisivel, cahi de joelhos e rezei, com grande fervor, a Avé Maria. Desde aquelle dia, tudo o que eu havia repellido, nas praticas da religião catholica, por me parecer impossivel, se me antolhou facil e agradavel; e na noite de Natal, n'uma pequena capella da igreja dos Franciscanos de Belem, unindo-me aos peregrinos alli congregados, depois de uma confissão geral sincera, abeirei-me da sagrada meza e recebi o pão dos anjos, ficando assim completamente convertido.»

S. João Baptista de la Salle

(15 de maio)

Quantas vezes têm os impios accusado a Igreja de inimiga das luzes, de obscurantista! Quantas vezes elles têm dito que a Igreja odeia as escolas!

A tal ponto chega a ignorancia d'esses desgraçados jacobinos!

Se não fossem redondamente ignorantes, deviam saber que foi a Igreja quem fundou e sustentou as primeiras escolas populares, foi ella que fundou na Edade media as primeiras universidades, e atravez dos seculos ninguem, nenhuma instituição, tem trabalhado tanto para diffundir e augmentar os thesouros da sciencia, abrindo e sustentando innumeraveis escolas, collégios e universidades, embora á custa dos maiores sacrificios e com grande desgosto dos seus inimigos.

Mas para confundir os que a accusam de obscurantista, bastaria citar um nome—João Baptista de la Salle, o glorioso fundador da Congregação dos *Irmãos das Escolas Christãs*, por suas heroicas virtudes elevado ás honras dos altares, o grande apostolo da instrucção popular.

—Nasce em Reims, a cidade martyr, que os allemães pretendem transformar n'um montão de ruinas,

La Salle foi educado christãmente por seus paes e, se quizera, teria ascendido a elevada posição na vida civil; porém Deus chamava-o para a sua milicia e destinava-lhe uma altissima missão religiosa e so cial.

Durante a sua juventude resplandeceu principalmente pela sua modestia e humildade. Ordenado sacerdote e doutorado em Theologia, a divina Providencia encaminhou-o insensivelmente para a realisação da missão que lhe destinava.

A pedido e a expensas d'uma nobre senhora funda a primeira escola a 15 d'abril de 1619.

D'ahi a pouco, funda outra, á sua custa, por motivo de caridade; e como o numero de professores augmenta e quer dirigi-los de perto, chama-os para a sua casa e sustenta-os.

Estava iniciada a vida de comunidade. Não tardou que, levado por divinas inspirações, João Baptista transformasse em congregação religiosa essa pequenina comunidade de professores e lhes desse o nome que ainda têm, *Irmãos das Escolas Christãs*.

Santificado pela oração, pelas mortificações constantes, pelos seus trabalhos apostolicos tornou-se o modelo dos seus auxiliares. Vendeu tudo quanto tinha, reduziu-se á pobreza por amor de Jesus e confiou á Providencia as suas escolas. Estas rapidamente se multiplicaram por toda a França, levando ao povo, com a instrucção litteraria, a educação christã.

Quem poderá dizer os serviços que tão santo instituto tem prestado nos ultimos dois seculos, não só em França, mas em varios paizes da Europa?

La Salle preparou bons methodos, rompendo corajosamente com o passado, prevenindo quasi todos os progressos do futuro, auxiliando-se mais com as lições da experiencia e da caridade inflammada do que com as subtis e muitas vezes fallazes regras da pedagogia.

La Salle substituiu o mau methodo do ensino individual pelo methodo simultaneo hoje universalmente adoptado, dividindo as escolas elementares em classes, coordenando sobriamente o ensino de cada mestre a todos os alumnos d'uma classe com um ensinamento reciproco dos mesmos alumnos; concebeu e realisou, ha dois seculos, os pensionatos, as escolas normaes, commerciaes, profissionaes, technicas, dominicaes, hoje tanto em voga.

Não lhes deu, é certo, a perfeição que hoje têm: mas que admiravel senso pratico nas suas regras pedagogicas que se podem ver nos seus livros, *Galateo*, *Virtudes d'um bom mestre*, *Conducta ou norma das Escolas christãs*!

Quando sobreveio a Revolução Franceza estas Escolas tinham 36:000 alumnos. Actualmente educam mais de 300:000!

Que immensos serviços presta-

dos á educação do povo por aquelles obscurantistas!

CONVERSANDO...

—Que carestia, meu amigo! Estudo pela hora da morte. Elle é pão a batata, o feijão, o arroz, peixe e a carne, o assucar, todos generos. Nem sei como os pobres não de viver.

—E' verdade, é verdade. Um favor! E de dia para dia tudo a em carecer, não só os generos, mas tambem os pannos e o calçado.

—Assim os pobres morrem á fome. E o governo e as auctoridades não olham para isto!

—Mas que não de fazer as auctoridades!

—Mettessem na cadeia meia dúzia de açambarcadores e já as coisas melhoravam. São esses patifes que tornam tudo caro. Emquanto o povo morre á fome, elles fazem enormes fortunas.

—Estás enganado. O mal não vem só d'ahi, a não ser que se considerem açambarcadores... todos os productores, isto é, a grande maioria dos portuguezes. Oha, meu amigo, parece que anda tudo doido. Esqueceram-se as regras da mais elementar justiça. Quantos têm que vender—haverá excepções, mas a excepção confirma a regra—quantos têm que vender, não pretendem ganhar o que fôr justo, mas o mais que fôr possivel. Encareceu a cultura: duplicou, triplicou a despeza, mas o agricultor trata de vender os seus productos, não pelo dobro ou pelo triplo, mas pelo quádruplo até pelo sextuplo.

O mercieiro não se contenta com um lucro modico; quer ganhar o mais que puder e não só o que fôr justo. O fabricante, o armazenista, o retalhista de pannos fazem outro tanto. E desculpam-se uns com os outros. Assim elles pudessem desculpar-se deante de Deus!

—Mal de quem não tem que vender!

—Exactamente. Porque quem vende, não só se compensa dos excessos de despezas, mas trata de lucrarem o mais que fôr possivel, para ajuntar uns vintens á custa do proximo. Se não fosse este maldito espirito de ganancia, os proprietarios não estariam á espera dos grandes açambarcadores para lhes venderem por altos preços aquillo de que o povo carece para não morrer de fome.

—Realmente não fariam tanto mal esses patifes dos açambarcadores, se os proprietarios fossem todos mais razoaveis.

—E' que toda a gente se convenceu de que as coisas têm o preço que cada um lhe quizer fazer.

—E não é assim...

—Mas ainda quando assim fosse a caridade devia levar cada qual a contentar-se com lucros razoaveis para... não matar os pobres á fome.

—Oh! a justiça morreu... e a caridade fugiu.

—Pois ao menos que fique a prudencia. Porque... com a fome não se brinca. Quando não sejam justos e caritativos, ao menos sejam prudentes, não irrite demasiado a fé da população aquelles que pensam em salvar-lhe o sangue e a vida.

A LAREIRA...

Andam por ahí tanto á solta sentimentos desordeiros e instinctos bestiaes, que a gente vê, ouve e cá... por já não ter de que se admirar!

Ha dias, vieram dizer-me que no lugar de tal, freguezia de tal, apparecera um homem morto, com uma punhalada que lhe atravessára o coração.

Depois, soube-se que esse homem era um moço de seus dezoito annos, pouco mais ou menos, e que o assassino devia ter a mesma idade!

Raciocinemos: quem armou o traço d'esse infeliz que em tão tenra idade já conta—como me affirmaram—varias desordens em que se tem envolvido, e agora a morte de um seu irmão em Christo Senhor Nosso?

São os seus maus instinctos que levam á pratica d'esses crimes, dizem alguns. São as más companhias, dirão outros.

Sim, seria tudo isto, porque não ha duvida que os maus instinctos e as más companhias, perdem muita gente, mas recordemos que tudo é obra da falta de religião que hoje se vae notando na sociedade.

Dizei-me: frequentava esse moço assassino os sacramentos da Igreja? Era assiduo e fervoroso na assistencia á santa missa? Era respeitador de seus paes? Evitava a taberna assistindo antes ao terço e oração do SS. Sacramento na sua parochia?

Não. Nada d'isto fazia o assassino, esse infeliz que roubou a vida ao seu proximo, porque educado, talvez, sem temor de Deus, em casa de seus paes, viu-se atirado para o mundo, aos baldões da sorte, sem um amigo que lhe mostrasse o recto caminho do bem.

Infeliz d'elle e desgraçado pae e mãe que tal filho criaram!

E ainda haverá quem diga mal da religião santa de Jesus, que nos manda amar o proximo e até os proprios inimigos?

Meditae estes factos, paes de familia que me lêdes e vêde se não ha razão para clamar uma e muitas vezes: *educue os vossos filhos na pratica da virtude, vigiae as companhias com quem andam, impedi que frequentem as tabernas, e, sobretudo, dae lhes esse nobre e salutar exemplo do amor de Deus e do amor do proximo que tão esquecidos anda.*

Sulpicio Severo.

Avé Maria

Avé, Maria,
cheia de graça!
Em cada dia
que vem, que passa,
minh'alma implora
a vós, Senhora!

Comvosco está
sempre o Senhor,
que o pão nos dá
por vosso amor.
Nossa alegria
vós sois, Maria!

Bemdito é o fructo
do vosso ventre.
Na terra eu lucto;
mas dá que eu entre
com vossa guia
no ceu, Maria!

Amen, Jesus,
em vós gerado,
morto na cruz,
quando o peccado
em nós remia,
por vós, Maria!

J. A.

RICOS E POBRES

Dia a dia agrava-se o conflicto entre o capital e o trabalho, entre os patrões e os operarios, entre os ricos e os pobres. O abysmo que separa uns dos outros é cada vez mais profundo. Porquê?

Porque os ricos esqueceram-se de que, além dos deveres de justiça, téem tambem deveres de caridade. A justiça manda dar a cada um o que lhe pertence; mas a caridade manda procurar o bem-estar do proximo, repartindo com elle ao menos o superfluo.

Por sua vez, os pobres mostram-se convencidos de que tudo lhes é devido; não se contentam com o necessario, mas querem gosar como grandes senhores, e quanto mais ganham mais querem ganhar; e como são o numero e a força, ei-los a impôr-se violentamente.

A causa fundamental d'esta questão é o esquecimento do fim para que estamos n'este mundo.

Quem não crê nem espera outra vida, deve naturalmente procurar a felicidade na terra; e como os gosos e prazeres mundanos custam dinheiro e nunca satisfazem, d'ahi vem a sêde insaciavel de dinheiro que atormenta ricos e pobres e que traz a sociedade em constante desordem.

Como resolver esta questão? Como pôr termo a esta lucta entre o capital e o trabalho?

Quando o rico se convencer de que não é senhor absoluto, mas administrador dos bens que Deus lhe confiou, então usará d'elles rectamente, segundo as regras da caridade; quando o pobre se convencer de que, após esta vida, haverá outra onde serão compensados todos os sacrificios, então sentirá mais leve a sua cruz e procurará acima de tudo, não o bem-estar d'este mundo, mas a felicidade do outro.

Só a religião pode resolver o conflicto, apontando para o ceu.

Notas ligeiras

Meio milhão de votos teve o sr. Doutor Sidonio Paes para Presidente da republica.

E' muito. Porém a verdade é que este numero ainda não exprime a immensa sympathia de que elle goza, o enorme prestigio que elle alcançou derrubando a demagogia e restabelecendo as liberdades publicas.

Oxalá elle continue a trilhar o bom caminho, mantendo a ordem, reparando os erros e injustiças democraticas, garantindo o exercicio de todos os direitos.

Vencida uma batalha, a das eleições politicas, já outra está annunciada—a das eleições administrativas.

Estas, segundo se diz, realisar se hão em 16 de junho.

Preparem se os catholicos para cumprir o seu dever, pondo á frente dos municipios e parochias pessoas competentes e libertando essas corporações de influencias politicas e jacobinas.

Em Portugal, como em França a febre do luxo e dos prazeres assume proporções de verdadeira loucura, emquanto a fome, a peste e a guerra fazem milhares de victimas, levam a miseria a innumeraveis lares e cobrem de lucto essas nações!

Que loucura é esta de prazeres, quando tantos de nossos irmãos derramam o sangue pela patria ou jazem nos hospitales, entre angustias indiziveis e immensas dôres physicas?

Morreu ha dias um dos maiores actores portuguezes, Augusto Rosa. Pelo seu talento e trabalho, alcançou justamente riqueza, honras e gloria.

Porém, morreu. E agora, lá na eternidade, que lhe valerá tudo isso, se por desgraça esqueceu o unico negocio importante—a salvacão da alma?...

Deus lhe dê a gloria do ceu, infinitamente superior á que alcançou na terra.

Os capellães militares catholicos foram para junto das nossas tropas com o posto d'alferes, sem soldo, e não tem havido maneira de convencer os governos da necessidade de lhes dar, como fazem os governos alliados, soldo e patente superior.

Agora, porém, partiram para França dois pastores protestantes, graduados em tenentes!

Para os protestantes todas as attentões; para os catholicos o desprezo, quando não o gato de nove rabos...

Pithagoras prescrevia aos seus discipulos, que entrassem diariamente alguns instantes em si mesmos, e se perguntassem que uso fizeram do seu dia.

Boletim religiosoDO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
GEMEZES

Baptisados—No dia 14 de abril recebeu o baptismo a menina Maria Fiúsa de Sousa, filha dos srs. João de Sousa e Francellina Orfão de Sousa. No dia 20, idem, o menino Avelino Lima de Sá, filho dos srs. José Maria de Lima e Emilia de Sá Codêço.

Voto—Em cumprimento d'um voto fez-se, no dia 26 de abril, um sermão a S. Bento, na capella da Senhora do Lago, logar da Barca, sendo orador o rev.º Abbade de Lijó, Antonio Alves Nogueira, d'esta freguezia.

—Regressou a esta freguezia, vindo de França, do C. E. P., o militar Antonio A. Felgueiras.

ANTAS

Casamento—No dia 20 de abril passado, realisou-se na igreja parochial d'esta freguezia, o enlace matrimonial do sr. Augusto Gonçalves Ennes, commerciante, com a sr.ª Carolina Rodrigues Meira, proprietaria.

—Falleceu no dia 22 de março, segundo consta por noticias particulares, o militar Manuel Narciso Arezes, quando se achava nas trincheiras, victimado pelos estilhaços d'uma granada.

—Regressou do C. E. P., onde foi dado por incapaz, o soldado Manuel Alves da Cruz.

Festa—No dia do *Corpus Christi*, 30 do corrente, ha de fazer-se a festa do SS. Sacramento.

MARINHAS

Casamento—Realisou-se no dia 27 de abril o casamento da sr.ª Palmira Rodrigues Gramoso com o sr. Maximino Martins d'Almeida, de S. Bartholomeu, onde ficaram residindo.

Obito—Falleceu no dia 28 de abril José da Silva Canudo, casado, de 42 annos. Paz á sua alma.

Festa—E' hoje que se realisa a festa de Nossa Senhora do Rosario. Haverá missa solemne ás 10 horas, com exposição, e de tarde sermão, benção e procissão. A musica da festa é a de Belinho. O orador é o parochio de S. Bartholomeu.

—No dia 20 do corrente ha de fazer-se, como de costume, a festa a S. Roque na sua capella do logar de Goios.

MAR

Festa—No dia 26 do corrente, ultimo domingo do mez, ha de haver a festa ao Sagrado Coração de Maria, que será tambem conclusão do *Mez de Maio*.

Fallecimento—No dia 1 do corrente falleceu a mãe dos nossos prezados amigos rev.º José Pereira da Costa Lima, muito digno abbade de Belinho, Alfredo Pereira da Costa Lima e Manuel Pereira da Costa Lima, e sogra do sr. José Ferreira Vaz

Salleiro, abastado proprietario d'esta freguezia e nosso prezado amigo. O seu funeral, que se realisou no dia 2, foi muito concorrido de ecclesiasticos d'este concelho e limitrophes. Ao funeral tambem vieram assistir, entre outras pessoas illustres, os ex.ºs srs. dr. João Caetano da Fonseca Lima, muito digno advogado e Conservador d'esta comarca, e dr. Alexandre Henrique Torres, dignissimo notario e advogado em Espozende.

Paz á alma da fallecida. A todos os doridos os sinceros pezames.

Já se falla em eleições de camaras e juntas de parochias, para breve. Consta-nos que os chefes democraticos d'este concelho já andam prevenindo a sua tropa para dar lucta. E' necessario que os eleitores d'este concelho estejam resolvidos a dizer a essa gente que são portuguezes de lei e catholicos de mandamentos.

A'lerta eleitores! Não vendaes a vossa consciencia nem a liberdade.

O PROTESTANTISMO**NÃO É UMA RELIGIÃO**

O que é uma religião? E' o vinculo de doutrinas e de culto que reune um certo numero de homens na mesma crença religiosa e n'um theor uniforme de servir a *Deus*, como por exemplo, entre as falsas religiões, o judaismo, o mahometismo, o budhismo, etc.

Ora o protestantismo tem por principio fundamental que cada homem é livre de crer tudo o que quizer em materia de religião e de servir a *Deus* a seu modo. Destroe, pois, a simples ideia de *religião*, isto é, de *vinculo*, de *união*, de *unidade*.

Bem sei que os protestantes não tiram sempre as consequencias extremas e rigorosas d'este principio.

Nos paizes catholicos conservam quanto podem as apparencias de união entre as suas differentes seitas; mas na Allemanha, por exemplo, na Suissa, na America, e onde estão á vontade, gloriavam-se de conter tantas crenças como individuos. De todas as instituições religiosas creadas pelos homens, o protestantismo é a unica que tem este caracter inaudito de destruir o em que consiste a essencia, não digo da verdadeira religião, mas de todas as religiões em geral.

As falsas religiões, á semelhança da verdadeira, téem um complexo de doutrina e de culto, fóra do qual ninguem faz parte d'ellas; mas o que os srs. ministros protestantes procuram fazer passar por uma religião, não é senão uma anarchia sem regra e sem freio que não faz mais que negar, destruir, *protestar*, e que se condemna a si propria, proclamando o nome anti-religioso de protestantismo. «Sua religião consiste em atacar a dos outros», dizia J. J. Rousseau fallando dos calvinistas de Genebra.

Mas, direis vós, conheço alguns protestantes que crêem em Jesus Christo e em algumas outras verdades de

um modo que parece muito claro e sensitivo. Esses, ao menos, téem uma religião?

—Não; téem convicções, o que Inglaterra se chama *persuasões*; é isto bom e muito louvavel e deve dar graças a Deus por isso. Mas essas convicções pessoas, essas *persuasões* particulares não é o protestantismo. lh'as dá: podem abandona-las am sem por isso deixarem de ser protestantes. Quantos pastores ha que se rificam de protestantes, que não ac tam em nenhum dos dogmas com vados por Lutero e Calvino e que riem da Biblia e da divindade de Jesus Christo fallando sempre bem alto christianismo e no Evangelho puro.

O pastor Vint, no melo de muitas declarações do mesmo genero, clara com sinceridade, n'uma das suas obras, que o protestantismo não é religião, *mas apenas faz as vezes de*

E' notoria a resposta do celebre testante e incredulo Bayle a um alto sonagem que o interrogava ácerca da crença.— Senhor Bayle é protestante, mas a que seita pertence? E' luthero calvinista, zwingliano ou anabaptista? —Não sou nada d'isso, respondeu e impudencia aquelle protestante desiadamente logico... Sou protestante, quero dizer, que protesto contra a especie de religião».

O protestantismo, apesar de suas clamações, não é, e não pode ser, uma religião e ainda menos é a verdadeira religião.

ADIVINHA POPULAR

Sou velha e muito antiga,
só com velhas me dou bem,
estas meninas de agora
amizade não me téem.
Trago um pequeno commigo
com propensão para a dança;
é agudo de cabeça
apezar de ser creança.
Quem tem dó de me ver nua
de novo me vae cobrir
e do fato que me dão
faço o pequeno vestir

Decifração do numero anterior
Piano.

Calendarie religioso da semana

Maio

Domingo, 12.—Beata Joana
princeza de Portugal

Segunda feira, 13.—S. Pedro
Regalado.

Terça feira, 14.—S. Bonifacio
martyr.

Quarta-feira, 15.—S. João
tista da Salle.

Quinta feira, 16.—S. Ubaldo
Sexta feira, 17.—S. Paschoal
lão, (*Abstinencia*, dispensada
Indultos).

Q. crescente ás 20 h. e 14 m.

Sabbado, 18.—S. Venancio.
Abstinencia e jejum; Vigilia do
rito Santo).